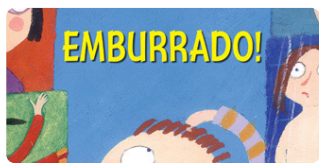


Pequena coleção de histórias singelas que ouvi e inventei.



Editora



Luísa Rorer Montezuma

9º ano - 2021



Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil

Português

Luísa Rorer Montezuma

Pequena coleção de histórias singelas que ouvi e inventei.

Fest-Livro: Crônica e Poesia

Brasília, 30 de agosto de 2021

Sumário

O Slogan	3
Nostalgia	4
Mas ela vai comer a maçã de novo?	5
O fugitivo	6
Gentileza gera gentileza, ou não	7
Cleópatra a imperatriz da casa de minha avó e seus companheiros	8
O gato porteiro	9
A ginasta que desistiu	10
Para sempre?.....	11
45 minutos para o pôr do sol.....	12
Solidão	12
Festinha de criança	13
Tempo	13
Acabou	14

O Slogan

Seu Álvaro está levando seu filho e seus amigos para uma apresentação na escola quando pergunta:

— Meu filho, seu avô estava pedindo umas ideias para o novo slogan da Funerária, você tem alguma ideia?

Os amigos de Leo começam a rir silenciosamente.

— Pai, eu não tenho nenhuma ideia, mas eu aposto que o Matheus tem. Ele não para de rir. — Fala isso enquanto aponta para o colega.

— Que tal “Sua sogra é uma jóia? Porque temos a caixinha perfeita para ela” Marcelo complementa:

— Não, não, não! Eu tenho uma ideia melhor, olhá só, se prepare: “Gosta muito de dormir? Aqui você não precisa acordar!”

O pai de Leo se segura para não bater o carro de tanto gargalhar.

— Crianças, manerem aí porque a gente tá chegando na casa do meu pai e ele vai com a gente até o colégio. Manerem aí para não deixá-lo bravo.

Vô Antônio entra no carro cheirando a cigarro. Então Marcelo faz um comentário infeliz.

— Pronto, perfeito a funerária pode distribuir isqueiros e escrever: “Vai fumando que a gente te espera”

Seu Antônio olha para o garoto com um olhar de desprezo enquanto o resto tenta não rir.

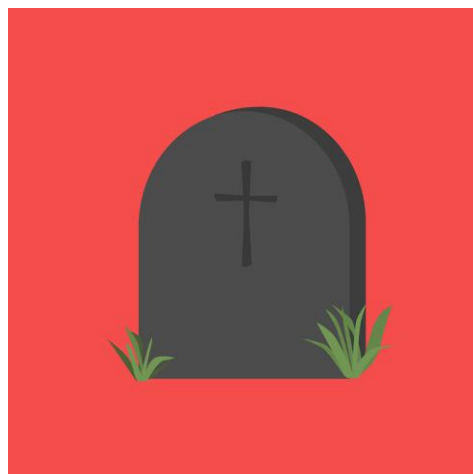
— Garoto, esse meu cheiro aqui é medicinal! Que na minha época a gente fumava uma pituquinha dessas e tava curado de qualquer coisa. Hoje em dia, vocês “mitocondríacos” só se “entopem” de remédio.

Os garotos tentam ainda com mais esforço não rir.

— Vô, não é “mitocondríacos” é hipocondríacos. — Fala Leo rindo.

Já na entrada da escola seu Álvaro fala:

— Pronto, meninos, chegamos. Já vão saindo que eu vou estacionar. Vão lá e quebrem a perna, mas não uma costela senão o vovô vai cuidar de vocês!



Nostalgia

Sempre queremos crescer
Fazer coisa de gente grande
E quando crescemos, queremos voltar
A ser inocentes
A fazer molecada
Voltar a caber no colo da vó
A escalar o pé de goiaba
Voltar a brincar de pique-pega
Pular no pula-pula
Tudo que nos resta no final são memórias nostálgicas
de um tempo que nunca viveremos de novo

Mas ela vai comer a maçã de novo?

Meu afilhado tinha uns quatro anos na época, era uma tarde de domingo, ele e o pai tinham acabado de chegar em casa, tinham ido à locadora de DVDs que tinha no final da rua. Eu estava lendo um livro tranquilo e sereno enquanto Caio assistia o filme “Branca de neve e os sete anões” no quarto dos pais que haviam recém saído para trabalhar. Quando de repente, Caio chega gritando na sala:

— Tio! Tio! Tio! O filme acabou, você pode colocar ele de novo para mim?

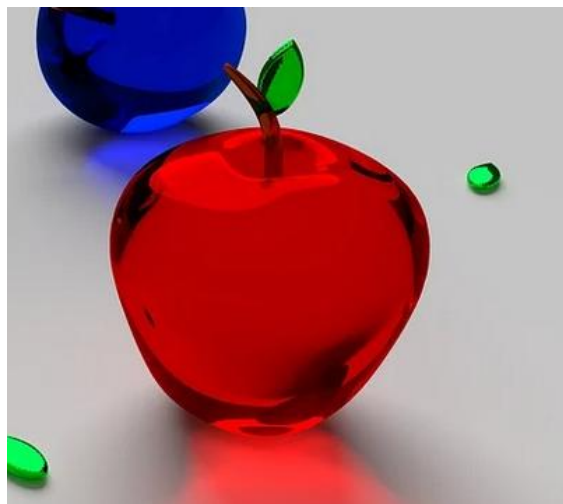
Eu, muito confuso do porquê o garoto queria assistir o mesmo filme novamente, apenas disse:

— Sim.

Fiz o que ele me pediu e não fiz mais perguntas. Algum tempo depois, fui ver o menino no quarto dos pais. Me sentei ao lado dele enquanto ele assistia a cena enquanto a “Rainha má” oferecia a maçã envenenada para a “Branca de neve”, que quase automaticamente caí no chão envenenada. Alguns segundos depois Caio solta essa icônica fala:

— Mas ela vai comer a maçã de novo?

Caí na gargalhada enquanto Caio falava abismado o quanto “Branca de neve” era estúpida de ter comido a maçã envenenada novamente. Depois disso, eu tive que explicar para ele como que os filmes funcionam e contei para os seus pais o acontecido.



O Fugitivo

Era uma sexta-feira, estava perguntando se minha avó tinha alguma história cabulosa para eu incluir neste livro. Ela, com seu sotaque Inglês, com seus “Rs” exagerados, me contou várias histórias surpreendentes que aconteceram com ela. No final, concluímos que ela "atrai gente louca" e morremos de rir. Durante essa conversa, eu selecionei esta história que achei que seria legal de adicionar no livro.

Minha Avó Jane e eu estávamos conversando sentadas no sofá da minha casa, quando ela diz com seu sotaque:

— Luísa, eu tenho uma história interessante para você adicionar nesse seu livro.

Ela continuou:

— Alguns anos depois de eu ter chegado a Brasília (ela veio dos Estados Unidos para cá por volta de 1976), eu dava aulas de Inglês numa escola perto do centro de Brasília e um dia entrou um senhor bem vestido e bem intencionado pedindo ajuda para ir para o Aeroporto porque ele estava sem dinheiro em espécie, então eu me ofereci para levá-lo no meu fusca verde.

— Nossa, Vó isso soa como algo que vai dar terrivelmente errado. Meu palpite é que ele roubou seu carro, não sei. — Eu disse interrompendo a história, depois disso ela continuou:

— Não, não Luísa. Foi algo inesperado. Espera aí, deixa eu continuar. *Okay*, então, eu estava no carro com esse senhor. Ele era loiro dos olhos azuis e devia ter por volta dos 60 anos. E ele estava me contando que ele era Alemão e que tinha migrado da Alemanha para cá e depois me contou como que ele chegou aqui. Enquanto ele me contava sobre ele, eu estranhei o jeito dele. Eu não sei porque, mas era um pouco estranho. Por fim, chegamos no nosso destino eu deixei ele lá e fui para minha casa.

— Espera aí, é só isso? — Eu disse.

— Não, tenha paciência. Tudo estava bem normal até aqui, eis que no outro dia de manhã eu acordo e leio o jornal. Descobri que o homem que eu tinha levado até o Aeroporto tinha fugido da prisão e tinha sido preso por assassinar duas pessoas.

— Meu deus!

— Imagina só o que poderia ter acontecido comigo, eu mal consegui dormir na noite seguinte.

Gentileza gera gentileza, ou não

Estava assistindo um documentário um dia desses. Ele falava sobre a gentileza e o altruísmo dos animais. No documentário, os pesquisadores mostravam golfinhos salvando humanos de afogamentos, assisti cachorros ajudarem patos a atravessar a rua e coisas assim.

Alguns dias depois, recebi uma mensagem de um amigo, que foi tentar tomar a vacina da Covid-19, já que liberaram as doses da xepa para a nossa idade. Ele disse que estava na fila para falar com uma das responsáveis pela vacinação, e enquanto ele resolvia isso, uma garota de dezessete anos, que estava na frente dele, estava falando com a enfermeira. Quando a enfermeira o chamou:

— Olá, boa tarde! Vocês podem vir aqui por um instante?

Eles se aproximaram do balcão onde estava a garota e a responsável pela vacinação, que perguntou a idade de meu amigo:

— Eu tenho quinze anos, senhora. — Ele disse.

Então a senhora começou a explicar a situação para ele, para a mãe dele e a garota de dezessete anos que estava ao lado deles.

— Então, nós temos uma situação complicada. Nós só temos uma única dose da vacina do Covid, para vocês dois. Mas já que você (se referindo a garota) fará dezoito anos amanhã, eu estava pensando em dar a vacina para o garoto e então depois nós podemos marcar uma data para você se vacinar já que você não precisará mais tomar a xepa e sim qualquer vacina disponível.

A garota negou a proposta e quis tomar a vacina ali mesmo naquele mesmo minuto. Meu amigo ficou meio aborrecido com a situação.

Quando eu ouvi essa história, fiquei meio abismada. O que custava a garota ter esperado um pouco mais? É claro que ela estava no seu direito, mas, mesmo assim, acho que ela poderia ter sido mais solidária.

Enfim, percebo que os humanos devem aprender com os animais a serem mais altruístas. Muitas vezes colocamos a nossa espécie em um pedestal sem pensar em todas as coisas ruins que fizemos e que poderíamos evitar. Talvez, se nossa espécie fosse irracional, seríamos mais felizes já que não estaríamos conscientes de nossas ações.

Cleópatra, a imperatriz da casa de minha avó e seus companheiros

Minha vó é uma senhora diferenciada e até meio doidinha, pelos olhos de quem não a conhece. Ela costumava morar em uma chácara do outro lado do mundo, só ela e quatro gatos. Mas esses gatos não eram ordinários, eram de outro mundo que nem ela, cada um com uma característica peculiar e única.

Vou explicar as características de cada um e vou começar com Dário. Ele era um gato malhado e magrelo e sua diversão preferida para comer eram sandálias! Minha avó tentava de tudo para ele parar, escondia seus sapatos com a esperança que o gato não os encontraria. Saía de casa e, quando voltava mais tarde achava o pé esquerdo de suas sandálias roídas.

O gato com certeza devia pensar que estava sendo generoso, roendo apenas a sandália esquerda do par, mas como minha Vó não tinha dois pés esquerdos, a situação ficava complicada, fazendo com que ela tivesse que comprar sapatos novos frequentemente.

Ela também tinha um gato siamês misturado com Angorá chamado Alexandre Magno. Ele era um gato curioso, pois sempre se sentava ou se deitava rente a parede com a cabeça virada para ela, um tempo depois descobriram que o gato era cego.

Além de Dário e Alexandre, também tínhamos a Roxane. Roxane era uma gata preta e branca, meio gordinha. Minha Vó se esforçava para descobrir o que a gata estava comendo para deixá-la uma bolinha daquele jeito.

Minha avó gostava muito de batata doce e sempre mantinha as ditas na geladeira. Em quase toda refeição, ela comia batata-doce. Um dia à noite, ela acordou e foi para cozinha e flagrou a gata assaltando a geladeira. Roxane tinha aprendido a abrir a geladeira para roubar exclusivamente as batatas-doces de minha avó

Depois disso, podemos perceber que todos os gatos de minha vó não eram muito normais, mas, dentre todos eles, ela tinha um gato favorito e o nome dela era Cleópatra.

Cleo era um gato majestoso, com uma pelagem que lembrava um tigre. Ela tinha os pelos meio alaranjados e manchados elegantemente. Essa gata era a dona da casa, ela comia à mesa com a minha vó, assustava os outros gatos. Ela era a imperatriz da casa, controlava até os humanos.

Se você fosse visitar a casa da minha avó pela primeira vez, assim que você chegasse à porta, Cleópatra iria começar a te cheirar e te examinar. Se ela não gostasse de você, ela subiria na porta, colocaria a pata em cima da sua cabeça e ficaria parada que nem uma esfinge impedindo você de se mexer, e, se ela gostasse de você, ela deixaria você entrar livremente.

Uma vez uma pessoa importante foi jantar na casa da minha vó e a Cleópatra não gostou do dito cujo senhor. Ela o deixou preso na porta até que minha avó conseguiu arrancar a gata de cima da porta que impedindo a passagem do visitante.

Cleópatra tinha vários apelidos, entre eles ela era chamada de goleira. Um dos móveis da casa da minha avó tinha dois pés que simulavam um trave. Minha avó jogava bolinhas de papel entre as pernas do móvel e a gata dava uma de goleira defendendo cada uma delas com precisão.

Todos os animais que a minha avó adota sempre têm uma personalidade forte e um nome único. Imagino que eles se inspiram nela ou, senão for esse o caso, eu me pergunto de onde ela está tirando esses animais. Não é possível que todos os “pets” de Dona Jane sejam doidos.

O gato porteiro

Cleopatra, me deixa passar
Eu sei que eu não sou ninguém
para senhora rainha me respeitar
mas sou gente de fina de bom grado
te trouxe até uma lata de petisco para gato
para vossa majestade saborear

A ginasta que desistiu

Eu, meu pai e minha madrasta estávamos almoçando enquanto assistíamos o jornal com algumas notícias das Olimpíadas de Tóquio. Entre as várias notícias, nos deparamos com a notícia de que uma das ginastas dos Estados Unidos desistiu de algumas provas da competição e acabou apenas participando em uma. Meu pai começou a falar abismado de que ela era uma “frouxa” e de que ela era uma vergonha para o seu país e coisas do tipo.

Eu e meu pai costumamos discordar bastante e, durante esses dizeres, eu fiquei meio aborrecida com o fato de ele ter falado tão mal dessa ginasta que, por acaso, é uma das melhores, senão a melhor do mundo. Segundo ela, ela estava se sentindo pressionada, não estava muito confiante na competição e tomou a decisão de ficar na reserva em vez de competir.

Eu não entendo o porquê dele dizer tudo aquilo. Acho sinceramente que ela estava tomando a melhor decisão para ela mesma. Como uma atleta profissional, ela conhece os seus limites e, se ela não estava se sentindo confiante, ela teria chances mais altas de cometer um erro e se machucar gravemente, já que todas as acrobacias que ela faz são perigosas.

Eu gostaria que as pessoas entendessem que ela não é uma máquina e sim um humano.

Para sempre?

Eu achei no fundo de uma gaveta
Uma camiseta
Com muitos recadinhos carinhosos e assinaturas
e cheia de promessas vazias
Será que elas realmente não sabem como o mundo funciona?
as pessoas vêm e vão
e viram apenas nomes e rostos familiares
que nunca servirão de nada
no final nem memórias viram
viram apenas mais um esquecimento
um esqueleto no armário
do grande vazio do universo
talvez nem valha à pena
tentar se ludibriar
com a ilusão de que você nunca vai me esquecer
porque no final somos todos recicláveis
descartados por um
achados por outro
e no final esquecido por todos
é um ciclo básico
que deveria ser ensinado em toda turma de fundamental
os recados de pouco valor da minha camiseta de fundamental
ficarão guardados por um bom tempo
mesmo eu não entendendo exatamente o porquê de eu fazer isso
você até escreveu meu nome com “z”
eu era realmente tão importante para você escrever meu nome incorretamente?
pode ser até um pouco insensível e frio da minha parte
falar disso assim
ou talvez eu deveria ficar contente
que alguém realmente achou que eu ficaria guardado com ela
para todo o sempre?

45 minutos antes do pôr do sol

45 minutos antes do pôr do sol
eu já terminei todas as 7 coisas que eu tinha para fazer
que eu acumulei durante toda uma semana
procrastinando até perder
os 14 dias que eu tinha para fazer
o trabalho de anatomia para não perder
o prazo de entrega

5:15 a hora perfeita para aproveitar
a luminosidade do fim do dia
o sol descendo devagar
a lua indo para o seu lugar
e a escuridão vasta to universo ficando aos meus pés

Solidão

A solidão mata, ela é duas vezes mais letal que a obesidade, tão letal quanto fumar um maço de cigarro por dia e ela fica ainda mais perigosa se se tornar crônica. Ela te faz envelhecer mais rápido, torna um câncer ainda mais letal, acelera um quadro de Alzheimer e torna seu sistema imunológico mais fraco.

Tudo isso porque ainda sim vivemos em um mundo tecnológico, onde estamos todos conectados a todos. Eu posso ter um amigo do outro lado do globo mas eu ainda sim, consigo me comunicar com ele, mas mesmo assim a taxa de amigos próximos diminuiu de 1990 para cá, agora temos em média três amigos próximos.

Como isso é possível? Os seres humanos são uma espécie incrível, não importa todas as coisas incríveis e inimagináveis e beneficentes que nós possamos construir ou pensar sobre, nós sempre acabamos fazendo mais mal para nós mesmos e para o resto do mundo.

Sendo seres lógicos, perfeccionistas, que sempre tentam buscar padrões, estamos falhando e não honrando nossa própria natureza. Não conseguimos reconhecer que a falha está em nós mesmos? Ou o nosso ego e o nosso narcisismo não nos deixam ver nada além da ponta do nosso próprio nariz.

E todo esse tempo eu estive pensando que era culpa dos outros mas, ela era minha e de todos os outros que pensavam que era minha culpa. E é exatamente isso que a solidão faz, ela te faz construir uma barreira, uma muralha, uma armadura que te protege de tudo, como uma perna engessada que estaria perfeitamente boa sem ele;



Festinha de criança

A minha mãe sempre foi bem tranquila com tudo que eu fiz, não é como se ela me deixasse fazer coisas que não são consideradas “certas”, ela apenas deixava eu seguir a irracionalidade e a “falta de civilização” da minha cabeça de criança.

Por volta dos meus cinco anos de idade, eu e a minha mãe estávamos em uma daquelas festinhas de criança, aquelas com tema, docinhos e pinhata. Nessa festa específica os anfitriões da festa disponibilizaram tinta e papel. Isso era algo que despertava meu interesse, então eu fui pintar com as outras crianças.

Com o passar do tempo as crianças foram embora e o papel foi acabando e eu já toda suja de tinta, sem querer passei o pincel sujo de tinta nos meus “crocs”. Depois de fazer isso eu descobri uma nova tela, eu mesma comecei a me pintar inteirinha.

Um pai viu isso de longe e foi avisar a minha mãe que eu estava me sujando, então minha mãe foi até mim e perguntou se eu não queria tirar meu vestido e eu disse: que sim. Minha mãe fez exatamente o contrário do que aquele sujeito pensou que ela ia fazer.

O tempo foi passando e a “hora do parabéns” tinha chegado, todos os pais daquela festa estavam olhando com uma cara de desprezo da minha mãe. Que tipo de mãe deixaria o filho fazer aquilo? A minha é claro! Minha mãe me chamou para o parabéns, colocou o vestido em mim, mesmo por cima de toda a tinta e eu participei da festa que nem qualquer outra criança que estava lá, só que coberta de tinta.

Tempo

Quem inventou o tempo?

Ele nem mesmo existe

É apenas uma forma de medida para o inevitável

O sol vem e vai

mas nós não precisamos saber quantas vezes

só causa mais ansiedade nas pessoas

Hoje eu completo 22 anos

Hoje você completa 22×365 vezes e mais alguns dias

que você viu a terra rodar no seu próprio eixo

Porque isso é uma data de comemoração?

ou só estão comemorando porque eles sentem pena?

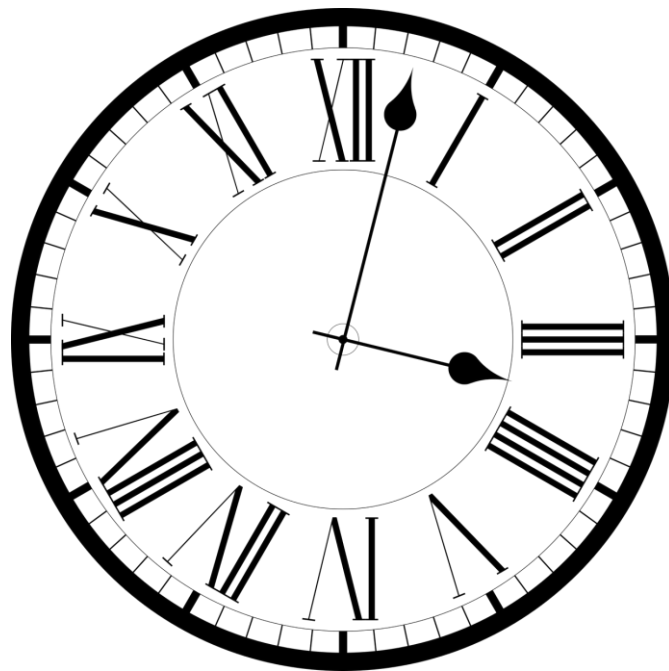
Seja lá quem fez isso

Cronos ou qualquer outro deus que não temos nenhuma prova de que existe

eu apenas queria saber se você participa do "Reclame aqui"

porque eu estou realmente muito insatisfeito com a sua ideia

que me atrasa toda vez a cada poucas horas



Acabou

Demorou tanto
mas mesmo assim foi rápido
mesmo podendo ser essa a última vez que eu posso estar fazendo isso
eu não acho que eu vou sentir saudade
está acabado
para sempre concluído
e eu espero que você tenha aproveitado
adeus
até nunca mais
ou talvez até uma outra vida

Esse livro é uma série de pequenas crônicas e poesias escritas por uma aluna do 9º ano chamada Luísa. Nesse livro você vai conhecer um pouco da Vó de Luísa e outros causos e histórias que ela ouviu e viveu. Boa leitura!

Fest-Livro 2021